

AMOR, SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: COMO ESSAS VIVÊNCIAS PODEM SE RELACIONAR ADEQUADAMENTE?

Ester Santiago Duarte Carqueijeiro Antunes;

Andrea Soutto Mayor;

Thiago de Almeida)

eesdca@uol.com.br

Resumo:

O envelhecimento da população brasileira é hoje uma realidade. Outro fato é que a sexualidade faz parte da natureza e obedece a uma necessidade fisiológica e emocional. Manifesta-se de forma diferente nas fases progressivas do desenvolvimento humano e sua expressão é determinada pela maturidade orgânica e mental. No entanto, convivemos em uma sociedade que, muitas vezes, priva a possibilidade do idoso pensar sua sexualidade e a procura de relacionamentos amorosos, de forma autônoma e destituída de preconceitos e estereótipos. A capacidade de amar e de exercer práticas sexuais não tem limite cronológico. O limite está no campo psicológico, no preconceito e na intolerância social. Dessa forma, resgatar o direito a uma vida amorosa e sexual na terceira idade implica poder pensar o amor em suas formas de transformação, ou seja, em outras formas de amor que passam pela ternura, pelos contatos físicos, a expressão corporal, o olhar, o toque, a voz, redescobrimo deste modo as primeiras formas de amor do ser humano. Esse estudo se propôs a fazer uma reflexão neste âmbito, ao mostrar que apesar das eventuais limitações físicas da terceira idade, os idosos podem obter acesso e ter os mesmos privilégios do exercício da sexualidade quanto qualquer outro segmento da população.